

Interferência de Ulysses irrita Itamar

O senador Itamar Franco (PMDB-MG) protestou, ontem, contra interferência direta do deputado Ulysses Guimarães, presidente de seu partido, na eleição para a presidência do Senado, ao mesmo tempo em que reafirmou a disposição de manter-se na disputa pelo cargo até o dia da votação em plenário, ainda que compareça apenas com o seu próprio voto.

Itamar reclama do idente eleito, Tancredo Neves, uma postura de magistrado em relação à escolha do novo presidente do Senado, enquanto indaga, curioso, qual a razão por que um senador de Minas Gerais não pode postular aquele cargo. "Vamos ao plenário, que é o foro soberano para decidir sobre quem vai ser o novo presidente do Senado", disse.

A CONFUSÃO

Itamar protestava, ontem, contra o fato de o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ter telefonado para o senador Marco Maciel a fim de lhe fazer um apelo para que aceite sua candidatura à presidência do Senado, falando naturalmente em nome do partido e do futuro presidente da República.

—O Ulysses é deputado e não tem o direito de intervir na disputa pela presidência do Senado. Dessa forma, ele me dá o direito de trabalhar alguns deputados para votarem no deputado Alencar Furtado — comentou.

A situação no Senado ainda é mais confusa do que na Câmara. Se nesta última Casa a candidatura Ulysses Guimarães corre pequeno risco, diante da rebeldia do deputado Alencar Furtado, no Senado, a situação é muito diferente. Além de Itamar, são candidatos no PMDB o próprio líder da bancada, Humberto Lucena, e o senador José Fragelli (MTS). No PDS, que até recentemente era o partido majoritário, existe a candidatura do veterano senador baiano Luís Viana Filho.

CORREIO BRAZILIENSE

23 JAN 1985